

Estado nutricional de idosos longevos institucionalizados em uso de benzodiazepínicos

Nutritional status of institutionalized long-lived elderly using benzodiazepines



Leucinéia Schmidt-Mestre em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)¹, Kenia Machado Johner-Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)², Marilene Rodrigues Portella-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina-SC³ e Siomara Regina Hahn-Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Porto, Portugal⁴

Resumo

Nos últimos anos, o uso de benzodiazepínicos vem aumentando, porém o uso indiscriminado pode ocasionar consequências negativas para a saúde dos idosos, pois são medicamentos inapropriados. Este estudo teve como objetivo verificar a prevalência dos tipos de benzodiazepínicos utilizados por idosos longevos institucionalizados, bem como verificar o estado nutricional dos idosos longevos institucionalizados. Trata-se de um estudo de delineamento transversal e descritivo, para a avaliação do estado nutricional foi utilizada a Mini Avaliação Nutricional (MAN). Participaram 33 idosos, com média de $87,82 \pm 4,39$ anos, a maioria na faixa etária de 80 a 89 anos (63,6%), sexo feminino (84,8%), viúvos (63,6%), com escolaridade de um a oito anos de estudo (45,5%), residiam em instituições privadas (63,6%) e utilizavam recursos próprios para pagamento da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (42,4%). Os medicamentos benzodiazepínicos mais utilizados foram: Clonazepam (43%), Alprazolam (20%) e Diazepam (17%). Destaca-se que 100% dos idosos longevos faziam uso de polifarmácia e 54,5% faziam uso de polifarmácia excessiva. Através da avaliação do estado nutricional, utilizando a MAN, verificou-se que 45,5% dos idosos estavam em risco de desnutrição e 33,3% desnutridos. O estudo evidenciou a necessidade de aprimorar os cuidados pelos profissionais e gestores de ILPIs quanto à farmacoterapia nos idosos longevos, no que diz respeito aos benzodiazepínicos, bem como monitorar a ingesta alimentar dos idosos e avaliar o estado nutricional frequentemente, a fim de prevenir o risco de desnutrição e a desnutrição.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Longevidade.

Universidade de Passo Fundo (UPF)_Leucinéia Schmidt-Mestre em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo-RS, Brasil¹. Universidade de Passo Fundo (UPF)_Kenia Machado Johner-Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo-RS, Brasil². Universidade de Passo Fundo (UPF)_Marilene Rodrigues Portella-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina-SC, Brasil³. Universidade de Passo Fundo_Siomara Regina Hahn-Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Porto, Portugal, Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo-RS, Brasil. ✉Leucinéia Schmidt - leucineia@hotmail.com

Abstract

In recent years, the use of benzodiazepines has been increasing, but their indiscriminate use can have negative consequences for the health of the elderly, as they are inappropriate medications. This study aimed to verify the prevalence of the types of benzodiazepines used by institutionalized elderly individuals, as well as to verify the nutritional status of institutionalized elderly individuals. This is a cross-sectional and descriptive study, and the Mini Nutritional Assessment (MNA) was used to assess nutritional status. Thirty-three elderly individuals participated, with an average age of 87.82 ± 4.39 years, the majority in the age range of 80 to 89 years (63.6%), female (84.8%), widowed (63.6%), with one to eight years of schooling (45.5%), residing in private institutions (63.6%) and using their own resources to

pay for Long-Term Care Facilities for the Elderly (LTCIs) (42.4%). The most commonly used benzodiazepine medications were: Clonazepam (43%), Alprazolam (20%) and Diazepam (17%). It is worth noting that 100% of the oldest old used polypharmacy and 54.5% used excessive polypharmacy. Through the assessment of nutritional status, using the MNA, it was found that 45.5% of the elderly were at risk of malnutrition and 33.3% were malnourished. The study highlighted the need to improve care by professionals and managers of LTCFs regarding pharmacotherapy in the oldest old, with regard to benzodiazepines, as well as to monitor the food intake of the elderly and assess their nutritional status frequently, in order to prevent the risk of malnutrition and malnutrition.

Keywords: Benzodiazepines. Homes for the Aged. Longevity.

Introdução

Os benzodiazepínicos possuem propriedades farmacológicas que propiciam ação ansiolítica, sedativa, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular, sendo amplamente utilizados a nível global por possuir diversas indicações, como ansiedade, insônia, relaxamento muscular, para epilepsia e alívio da espasticidade causada por patologia do sistema nervoso central (GRIFFIN et al., 2013). Apesar de possuírem efeitos positivos nas condições para as quais são indicados, o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos pode ocasionar consequências negativas para a saúde da população, devido ao fato de apresentarem risco de dependência fisiológica e psicológica (SINGH; OOSTHUIZEN, 2019). No caso dos idosos, esses riscos agravam-se ainda mais, sendo considerados medicamentos potencialmente inapropriados em idosos pela Sociedade Americana de Geriatria (AGS, 2019), levando em consideração que, devido à idade, a capacidade de filtração e de excreção renal, bem como o mecanismo homeostático e o metabolismo hepático estão comprometidos. Assim, considerando o exposto acima, o presente artigo teve como objetivo verificar a prevalência dos tipos de benzodiazepínicos utilizados por idosos longevos institucionalizados, uso de polifarmácia e polifarmácia excessiva, bem como o estado nutricional dos idosos.

Materiais e métodos

Estudo de delineamento transversal e descritivo com idosos longevos com 80 anos ou mais, residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Este estudo é um recorte da pesquisa “Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais”, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (UPF), Rio Grande do Sul (RS). Os dados foram coletados no ano de 2017 em 19 ILPIs localizadas nos municípios de Passo Fundo, Carazinho e Bento Gonçalves, no estado do RS, Brasil. Os critérios de inclusão foram indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 80 anos, que utilizavam benzodiazepínicos e que residiam nas ILPIs do estudo. Os

critérios de exclusão foram: aqueles que não utilizavam benzodiazepínicos. Para a caracterização da amostra, foram apresentados os dados sociodemográficos (sexo, faixa etária, escolaridade, situação conjugal, tipo de ILPI e recursos para a ILPI); tipos de medicamentos benzodiazepínicos; se faziam uso de polifarmácia ou polifarmácia excessiva; e avaliação do estado nutricional através da Mini Avaliação Nutricional (MAN). O uso de polifarmácia foi caracterizado pelo uso de cinco ou mais medicamentos concomitantemente (GARBIN et al., 2017) e polifarmácia excessiva pelo uso de 10 ou mais medicamentos concomitantemente (BEERS CRITERIA UPDATE EXPERT PANEL, 2015). Para a avaliação do estado nutricional utilizou-se a MAN, que compreende 18 perguntas agrupadas em 4 categorias: avaliação antropométrica; avaliação geral do estilo de vida, uso de medicamentos e mobilidade; avaliação dietética e a autoavaliação (percepção da saúde). O escore total obtido por meio da soma dos pontos, acima de 23,5, indicou bom estado nutricional, de 17 a 23,5, risco de desnutrição e abaixo de 17, desnutrição (GUIGOZ; VELLAS; GARRY, 1994). Foram atendidas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, em conformidade com o que preconiza a Resolução nº 466/2012. Foi preservado o sigilo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UPF, sob parecer nº: 2.097.278.

Resultados e discussão

No estudo, 272 idosos tinham idade igual ou maior a 80 anos, portanto considerados longevos. Destes, participaram do presente estudo 33 idosos institucionalizados que utilizavam benzodiazepínicos, sendo que a média de idade foi de $87,82 \pm 4,39$ anos (mínima 80 anos e máxima 100 anos), e a maioria na faixa etária de 80 a 89 anos (63,6%). A maioria dos longevos eram do sexo feminino (84,8%); viúvos (63,6%); com escolaridade de um a oito anos de estudo (45,5%); residiam em instituições privadas (63,6%) e utilizavam recursos próprios para pagamento da ILPI (42,4%). No perfil da amostra, houve predominância do sexo feminino, viúvos e com escolaridade básica, o que vai de acordo com um estudo

realizado previamente por Gatto et al. (2019) no estado do RS (Brasil), que encontrou um perfil sociodemográfico semelhante, sendo 65,3% do sexo feminino, 51,6% viúvos e 67,1% com escolaridade de um a oito anos de estudo. Os medicamentos benzodiazepínicos mais frequentes utilizados pelos idosos longevos do estudo foram: Clonazepam (43%), Alprazolam (20%) e Diazepam (17%). Esse dado corrobora com estudos previamente realizados acerca desta temática por Souto et al. (2017) e Passos Neto (2020), os quais também constataram o clonazepam como o medicamento benzodiazepínico mais utilizado pelos idosos. Neste estudo 33 (100%) dos idosos longevos faziam uso de polifarmácia, ou seja, uso de cinco ou mais medicamentos concomitantemente, e 18 (54,5%) faziam uso de polifarmácia excessiva, ou seja, uso de 10 ou mais medicamentos concomitantemente. Os idosos, conforme o avançar da idade, são mais propensos à polifarmácia devido ao risco de desenvolver doenças crônicas, ocasionando a chamada “cascata de prescrição”, e os benzodiazepínicos são medicamentos associados ao fenômeno da cascata de prescrição (KOMIYA et al., 2018). A avaliação do estado nutricional através a MAN, demonstrou que 7 (21,2%) estavam com estado nutricional normal, 15 (45,5%) estavam em risco de desnutrição e 11 (33,3%) estavam desnutridos. Achados semelhantes foram apresentados por Moreira et al. (2020) que identificou que 41% dos idosos estavam em risco de desnutrição e 25% em desnutrição. Ainda, Damo et al. (2018) identificou 48,1% dos idosos em ILPIs sob risco de desnutrição e 26,6% em desnutrição. Além disso, a desnutrição em idosos pode levar a vários problemas de saúde, incluindo um aumento do risco de mortalidade. As estratégias de intervenção para o manejo da desnutrição incluem recomendações nutricionais, modificação alimentar, suplementos nutricionais orais, nutrição enteral em casos específicos nutrição parenteral (MALAZONIA, 2021).

Conclusão

O estudo aponta alta prevalência do uso de Clonazepam, Alprazolam e Diazepam, bem como risco de desnutrição ou desnutrição. Para que esses medicamentos possam ser utilizados minimizando os riscos para essa população, é necessário que haja a prescrição adequada, evitando o uso desnecessário destas medicações e a consequente polifarmácia. Além disso, deve se ter uma atenção especial quanto ao uso crônico destes medicamentos, aos problemas de saúde preexistentes, às alterações do sono e ao estado nutricional, monitorando de forma adequada o estado nutricional e a ingestão alimentar, a fim de evitar o risco para desnutrição e a desnutrição.

Referências

- AGS, American Geriatrics Society. American Geriatrics Society 2019 updated AGS Beers Criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 67, n. 4, p. 674-694, 2019.
- BEERS CRITERIA UPDATE EXPERT PANEL. American Geriatrics Society 2015 updated beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 63, n. 11, p. 2227-2246, 2015.
- DAMO, C. C. et al. Risco de desnutrição e os fatores associados em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 711-717, 2018.
- GARBIN, C. A. S. et al. Perfil da farmacoterapia utilizada por idosos institucionalizados. **Arch Health Investig**, v. 6, n. 7, p. 322-327, 2017.
- GATTO, C. M. et al. Prevalência de polifarmácia, benzodiazepínicos e fatores associados em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 3, p. 47-58, 2019.
- GRIFFIN, C. E. et al. Benzodiazepine pharmacology and central nervous system-mediated effects. **Ochsner Journal**, v. 13, n. 2, p. 214-223, 2013.
- GUIGOZ, Y.; VELLAS, B.; GARRY, P. J. Mini Nutritional Assessment: a practical assessment tool for grading the nutritional state of elderly patients. **Facts Res Gerontol**, v. 4, n. 2, p. 15-59, 1994.
- KOMIYA, H. et al. Factors associated with polypharmacy in elderly home-care patients. **Geriatrics & gerontology international**, v. 18, n. 1, p. 33-41, 2018.
- MALAZONIA, M. Chapter 20 - Assessment of Nutritional Status in the Elderly, Causes and Management of Malnutrition in the Elderly. **Endocrinology of Aging**, p. 651-687, 2021.
- MOREIRA, F. S. M. et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2073-2082, 2020.
- PASSOS NETO, C. D. et al. Consumo de benzodiazepínicos por idosos usuários da estratégia saúde da família. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 883-889, 2020.
- SINGH, I.; OOSTHUIZEN, F. A retrospective review on benzodiazepine use: A case study from a chronic dispensary unit. **South African medical journal**, v. 109, n. 2, p. 127-132, 2019.
- SOUTO, S. M. T. et al. Qualidade de vida de idosos usuários de benzodiazepínicos. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 15, n. 52, p. 96-101, 2017.